

ESTILO DE VIDA NA ADOLESCÊNCIA: O ENVOLVIMENTO RELIGIOSO ATUANDO NOS COMPORTAMENTOS DE RISCO À SAÚDE

Ana Raquel Mendes dos Santos

Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

Emília Amélia Pinto Costa da Silva

Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

Priscilla Pinto Costa da Silva

Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

Hemília Gabrielly de Oliveira Cartaxo

Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas

Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

Resumo

O estilo de vida do adolescente está relacionado com uma série de atitudes que colocam sua saúde em risco e comprometem o estado físico e mental. Diante deste cenário, a religião tem se tornado um fator mediador para a adoção e aceitação de comportamentos considerados benéficos à saúde. O presente ensaio procurou discutir a influência da religiosidade para a prática de atividade física, como também no consumo de substâncias psicoativas. Como principais considerações, observou-se que os princípios adotados pelas doutrinas religiosas vão de encontro à adoção de condutas nocivas, aconselhando aspectos positivos na vida do jovem. Assim, aqueles que aderem uma determinada religião, passam a incorporar um conjunto de valores e práticas que desencorajam o desvio individual.

Palavras-chave: Estilo de Vida. Adolescente. Religião. Comportamento.

Introdução

A qualidade de vida está relacionada aos aspectos comportamentais e à interação das variáveis de cunho social, cultural e ambiental, caracterizando assim, um estilo de vida próprio. De acordo com Nahas (2010), o estilo de vida adotado pelo indivíduo reflete o seu modo de viver, baseado nas condições de vida e nos

padrões de condutas individuais. Sobre esta questão, a adoção de certos hábitos baseia-se na maneira subjetiva de ver o mundo a sua volta, refletindo nas ações e nos comportamentos do dia-a-dia.

Em se tratando do público jovem, é comum observar a adoção de um estilo de vida relacionado com uma série de comportamentos e atitudes que colocam sua saúde em risco e comprometem o estado físico e mental. Sob esta ótica, Brêtas et al. (2008) apontam que o jovem vive um período novo em sua vida, um momento de angústia por tentar buscar o seu papel na sociedade e estabelecer relações interpessoais por meio da interação de um grupo de iguais. Portanto, a influência dos amigos e a vulnerabilidade psicológica existente nesta fase determinam os hábitos de saúde destes atores sociais.

De acordo com Davim et al. (2009), a busca dos jovens pelo prazer proporciona felicidade. Além disso, o uso ilimitado da internet e do computador, o consumo de gorduras e doces, o estilo de vida inativo, a experimentação do que é novo como, por exemplo, o sexo precoce e/ou sem proteção, o uso de drogas e a ingestão de bebidas alcoólicas, significa descobrir o mundo com liberdade, revelando um estilo de vida inadequado. Assim, o adolescente deseja sua satisfação imediata sem preocupação com as consequências que possam surgir ou com os males que possam causar.

Diante deste cenário, convém destacar que a religião reveste-se de singular importância neste contexto, servindo como um fator mediador para a adoção de hábitos salutaros. Os escritos de Verona e Dias Junior (2012) que utilizou dados obtidos nas Pesquisas Nacional de Demografia e Saúde de 1996 e na Nacional de Demografia e Saúde de Mulheres e Crianças de 2006, confirmaram que a religião tem se tornado um aspecto cada vez mais presente na vida dos adolescentes e jovens no Brasil. Aquino (2009) acrescenta que a religião pode ser comparada a uma ciência prática que determina os valores pelos quais todos devem se guiar. Portanto, para refletir sobre a religiosidade nesta fase da vida, é preciso compreender seu verdadeiro significado.

Apoiando-se em alguns estudiosos (DURKHEIM, 1983; JUNG, 1958; PARGAMENT, 1997), a religiosidade pode ser percebida como uma expressão da subjetividade humana que busca o sagrado, o oculto, o sobrenatural ou algum tipo de divindade que seja capaz de proporcionar significado à existência do homem. Ao mesmo tempo, compreende um sistema de crenças que são compartilhadas com pessoas que possuem as mesmas opiniões. Logo, ser religioso constitui incorporar significados por meio dos símbolos sagrados que expressam a maneira de ver o mundo, de interpretar sua experiência e organizar sua conduta. Sendo assim, a partir do momento que o adolescente segue uma denominação religiosa e, ao mesmo tempo, envolve-se com padrões de religiosidade, ele incorpora valores, que inclui a aceitação de comportamentos considerados benéficos à saúde.



Partindo do conteúdo teórico, o presente ensaio objetivou discutir o envolvimento religioso como mecanismo atuante no comportamento relacionado à saúde sob duas dimensões: a primeira refere-se ao apoio da religiosidade para a prática de atividade física e a segunda diz respeito à influência da religiosidade no consumo de substâncias psicoativas.

Religiosidade e práticas corporais: o apoio da religião para a adoção de um estilo de vida ativo

Frequentemente, a fé e a religiosidade são utilizadas não apenas para superar crises pessoais e ultrapassar obstáculos, mas também para influenciar mudanças de comportamentos ligados à saúde do indivíduo (DURU et al., 2010). Neste contexto, as instituições religiosas parecem atuar como rede de sentido e apoio social, aconselhando condutas que podem ter impacto positivo em muitos aspectos relacionados ao bem estar físico e mental.

Sabendo que a religiosidade desempenha um poder significativo na sociedade e está presente em diversos setores da vida do ser humano, percebe-se que ela suscita estilos de vida singulares, inclusive nas manifestações corporais. Portanto, estar engajado a uma crença religiosa pode funcionar como um aspecto facilitador para a adoção de um estilo de vida ativo. De acordo com a dissertação defendida por Santos (2010), aquelas pessoas que frequentam as igrejas e participam de forma atuante na religião, estão mais propensas a iniciarem e se engajarem em alguma atividade física.

A este respeito, sabe-se que a prática regular de atividade física está relacionada à prevenção e redução de riscos de doenças crônicas degenerativas, tais como doença cardiovascular, diabetes mellitus, obesidade e alguns tipos de câncer. Do mesmo modo, a atividade física proporciona melhoras na saúde mental, incluindo diminuição da ansiedade e dos sintomas de depressão (BAUMAN, 2004; BOPP et al., 2007; DALLA DÉA et al., 2009; MENDES et al., 2006). Do ponto de vista da saúde do adolescente, a prática de atividade física nesta fase da vida significa construir uma base sólida para o estabelecimento de um estilo de vida ativo na idade adulta e a religião, neste caso, pode funcionar como um aspecto influenciador para a mudança de comportamento relacionado à saúde, representando um papel importante no momento em que ocorre o despertar para os fenômenos religiosos.

Estudos de Thompson et al. (2003) e Wilbur et al. (2003), desenvolvidos com jovens do gênero feminino, revelaram que aquelas que relataram envolvimento em atividades religiosas apresentaram maiores chances de engajarem-se em atividades físicas, quando comparadas com aquelas que não participavam. Loch (2006) observou o mesmo resultado, apontando que os adolescentes que não participavam de grupos religiosos apresentaram maior risco de serem inativos no lazer

quando comparados com os que participavam. É neste cenário de socialização e convivência dentro das igrejas, que os jovens se reúnem para a oração e discussão de questões atuais. Juntos, eles conseguem crescer na fé, no relacionamento com o próximo e na consciência crítica a respeito das escolhas ligadas aos comportamentos e condutas de saúde.

Estudos de intervenção com abordagem quantitativa (DURU et al., 2010; FITZGIBBON et al., 2005; LEOPOLD; JUNIU, 2008; WHITT-GLOVER et al., 2008) realizados nos Estados Unidos, nos quais indivíduos foram convidados à participar da investigação e subdivididos em grupos experimentais e de controle, objetivaram aumentar a prática de atividades físicas por meio de programas baseados na fé e na educação espiritual com adolescentes, adultos e idosos. Após a intervenção, os autores afirmaram que a existência de um componente de fé influencia positivamente o estilo de vida dos indivíduos com o aumento da prática de atividade física, melhoria do hábito alimentar e a conseqüente perda de peso, redução da pressão arterial e dor crônica. Diante deste contexto, percebe-se que os movimentos realizados pelas instituições religiosas, independente da doutrina seguida, oferecem recursos para que seus fiéis modifiquem sua forma de pensar e de agir em se tratando da sua saúde geral.

Pesquisa desenvolvida por Walseth e Fasting (2003) realçou que certas instituições religiosas determinam aos jovens fiéis a prática de atividade física e esportiva, uma vez que as escrituras sagradas estabelecem o cuidado com o corpo, considerado um templo para a alma, devendo ser tratado com respeito. De fato, a preocupação com a saúde sempre esteve registrada nas escrituras santificadas e obedecer a “Palavra de Deus” é considerado um dever sagrado para as doutrinas que possuem a Bíblia como um acessório de apoio e conforto.

Apesar da carência de estudos que investigam a relação entre a atividade física e religião, especificamente na população jovem, foi possível observar que as instituições religiosas funcionam como verdadeiras fontes de apoio social. Neste olhar, Schwartz, Vieira e Geib (2011) consideram esta assistência como uma importante ligação ou um elo de comunicação estabelecido com os sujeitos ou com o grupo de sua estima. Nesta perspectiva, as instituições religiosas são utilizadas como veículos de informação para a promoção da saúde, na medida em que aconselham hábitos associados a menores prevalências de comportamentos considerados negativos. Logo, a relevância da dimensão religiosa no cotidiano do indivíduo parece ser determinante na configuração do estilo de vida ativo, principalmente quando se trata do público jovem, que vive um período de intensa vulnerabilidade psicológica com complexas mudanças no seu desenvolvimento.

Religiosidade e substâncias psicoativas: influência da religião no consumo de álcool e droga

A relação entre religiosidade e substâncias psicoativas é uma prática milenar e universal, que tem acompanhado o percurso da humanidade com diversas finalidades. Durante muito tempo, apresentava o objetivo de estabelecer o contato com entidades divinas, servindo como ligação com o mundo real, as divindades e os mortos. Posteriormente, serviu para fins festivos, terapêuticos e sacramentais (ESCOHOTADO, 2004; TAVARESA; BÉRIA; LIMA, 2001).

Na contemporaneidade esta relação passou a ser observada como campos separados do conhecimento e da experiência humana, tornando-se um grave problema que aflige a sociedade, principalmente entre o público de adolescentes. Por suas características de maturidade e vulnerabilidade psicossocial, estes sujeitos se encontram em um processo de transição e exploração da vida, vivendo um período definido por Osse e Costa (2011) como a idade das possibilidades, no qual a aproximação do álcool e drogas se deve à curiosidade e à pressão dos amigos. Consequentemente, eles têm se tornado os maiores consumidores dessas substâncias, que alteram o estado psicológico, físico e mental, causando dependência química.

Vale salientar que o núcleo familiar também exerce influência negativa para a formação da identidade do jovem. De acordo com Garcia, Pillon e Santos (2011), muitas vezes a dinâmica da família possui uma realidade conturbada e não fornece esclarecimentos quanto aos conflitos vivenciados pelos filhos em fase de crescimento, favorecendo assim, a aproximação com o universo dos comportamentos de risco à saúde. Como consequência, observa-se o afastamento das atividades escolares, do lazer e do convívio familiar, além de provocar violência, criminalidade e internações hospitalares frequentes, com mínimas perspectivas de recuperação (MOMBELLI; MARCON; COSTA, 2010).

Contudo, este cenário pode ser evitado a partir de alguns fatores considerados protetores (SANCHEZ et al., 2010). Entre eles estão o diálogo familiar, disponibilidade de informações a respeito dos efeitos negativos e seus perigos, características pessoais, tais como autoestima preservada e perspectiva de futuro e, finalmente, aspectos socioculturais, como crença e prática de uma religião.

Considerando a religiosidade nos tempos atuais, ela suscita nos indivíduos a existência de um “Ser Superior”, cujas leis visam sempre o bem-estar, cuidados físicos e mentais, associados ao não uso de substâncias psicoativas. A este respeito, Sanches, Oliveira e Nappo (2004), afirmam que ela é importante para a formação da personalidade, assim como para a construção de valores morais que tem como finalidade o respeito e a preservação à vida.

Pesquisas recentes vêm demonstrando a importância da religião como um aspecto protetor aos comportamentos nocivos em adolescentes, como o consumo de substâncias lícitas e ilícitas (ABDALA et al., 2010; BEZERRA et al., 2009; DALLO; MARTINS, 2011; MELLOR; FREEBORN, 2011). Sob esta ótica, os jovens que possuem uma afiliação religiosa, têm buscado viver ao lado do sagrado, independente da religião a ser seguida. Os diferentes tipos de atividades existentes

nas igrejas, como grupos de jovens e círculos de oração, convidam estes sujeitos para uma maneira coletiva de expressar o amor divino. Sendo assim, ser religioso e praticar a religiosidade são aspectos que impulsionam a existência de uma força geradora de mudanças e atitudes que colocam a saúde em primeiro lugar na vida dos jovens.

Apesar do aspecto protetor às condutas nocivas, as crenças religiosas possuem posições distintas quanto ao uso de substâncias psicoativas. Neste contexto, estudo de Sanchez et al. (2010), revelou que os católicos e os espíritas consideram o consumo das drogas lícitas menos nocivas que as ilícitas. Já os protestantes descrevem todas as drogas (lícitas e ilícitas) como sendo prejudiciais à saúde. De acordo com os resultados encontrados pelo autor, foi possível compreender a postura das distintas religiões existentes no Brasil diante do consumo destas substâncias. Ainda que cada religião possua sua doutrina, as ações das instituições religiosas recaem nos aspectos relacionados à proibição ou controle do seu uso.

Em contradição com esta linha de raciocínio, estudos (ARAÚJO; VIEIRALVES-CASTRO, 2007; GROISMAN, 2004) revelam que, no mundo contemporâneo, ainda existem alguns grupos étnicos (Santo Daime, nativos norte-americanos, indígenas, entre outros), que utilizam bebidas, plantas e substâncias derivadas consideradas psicoativas (chá da ayahuasca, folha de coca, pariká, etc.), em suas práticas ritualísticas e religiosas. As referidas sociedades acreditam que o uso dos alucinógenos para fins religiosos são capazes de ensinar ao homem o caminho de contato com os deuses, sabedoria e conhecimentos que podem proporcionar a cura de diversos males físicos, mentais e espirituais.

Diante do contexto discutido até o momento, o consumo de álcool e drogas entre os adolescentes é uma temática estudada no Brasil e no mundo, no qual evidências científicas apontam para a importância da filiação religiosa e a frequência às igrejas/centros como mecanismos moduladores de hábitos e atitudes individuais. Isto se deve ao fato de que a religiosidade representa uma fonte de divulgação de informações quanto aos aspectos negativos dessas substâncias, principalmente entre os jovens, considerados vulneráveis a comportamentos que podem fragilizar a sua saúde. Deste modo, uma educação religiosa na infância e adolescência mostra-se marcadamente importante para a determinação de atitudes saudáveis na idade adulta. Contudo, a análise desta temática revela também outro cenário da sociedade contemporânea, no qual algumas culturas tradicionais estimulam o uso de tais substâncias como formas de estabelecer o contato com o mundo espiritual e seus diversos habitantes, tais como ancestrais, animais, seres vegetais, entidades e deuses.

Considerações finais

Com base na discussão ancorada na temática relacionada à influência da religiosidade nos comportamentos de risco à saúde, este ensaio apontou que os princípios adotados pelas doutrinas religiosas vão de encontro à adoção de condutas nocivas, aconselhando aspectos positivos na vida do jovem. Assim, aqueles que aderem uma determinada religião, passam a incorporar um conjunto de valores e práticas que desencorajam o desvio individual. Provavelmente, o apoio social oferecido dentro das instituições religiosas funciona como um elemento facilitador de escolhas de atitudes consideradas saudáveis nesta fase da vida.

Durante a adolescência, é comum que o jovem se afaste da família e se aproxime dos amigos. É neste espaço de convivência com o grupo de iguais que ele se sente seguro e adquire comportamentos próprios da idade. O problema desta busca de segurança é que ele se sente independente e capaz de experimentar novas emoções, muitas vezes consideradas perigosas. Portanto, ser religioso e participar das atividades oferecidas pelos grupos de jovens significa incorporar teorias e ensinamentos de caráter moral capazes de dar sentido à vida do adolescente, tornando-o um sujeito ciente das suas atitudes, conduzindo a um estilo de vida saudável.

Vale salientar que o presente ensaio revelou que, apesar da carência de estudos que tratem da relação da atividade física e religião entre a população jovem, as instituições religiosas parecem funcionar como verdadeiras fontes de apoio social que incitam a adoção de um estilo de vida salutar. Por outro lado, no que se refere às substâncias psicoativas, este ensaio também observou que algumas sociedades tradicionais estimulam o indivíduo a adotar condutas que vão de encontro ao estilo de vida saudável relacionado ao consumo de substâncias ilícitas. Tais culturas apoiam a utilização de alucinógenos nas suas práticas religiosas com a finalidade de estabelecer contato com o mundo transcendental.

Numa perspectiva de prevenção, é importante que os profissionais da saúde e da educação, entre eles os profissionais de educação física, preocupados com o estilo de vida da sociedade, inclusive dos adolescentes, reconheçam a religião como um fator mediador para a adoção de hábitos saudáveis, interpretando-a como um possível determinante de comportamentos. A intervenção destes profissionais pode subsidiar estratégias que incentive a prática de atividade física e/ou esportiva, apresentando como consequência, o não consumo de substâncias ilícitas, visto que além da orientação da prática de atividade física, esses profissionais são capazes de direcionar os indivíduos na busca por hábitos saudáveis. Outros estudos complementares a respeito desta temática precisam ser desenvolvidos para analisar/avaliar alternativas complementares que possam auxiliar na elaboração de planos e projetos voltados à saúde pública no Brasil.

Agradecimentos: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

LIFESTYLE IN ADOLESCENCE: THE RELIGIOUS INVOLVEMENT ACTING ON HEALTH RISK BEHAVIOR

Abstract

The adolescent lifestyle is related to a several attitudes that bring some risks for their lives and affect their physical and mental health. In face of this context, the religion is becoming a mediator fact to the adoption and acceptance of positive behaviors to their health. This trial discussed about the influence of the religiousness on the practice of physical activity, and also on the consumption of psychoactive substances. As the main considerations, we observed that the principles adopted by the religious doctrines are against the bad conducts, guiding them to look for positive aspects. Therefore, those ones who take some religion get many values and practices that prevent their individual deviation.

Keywords: Life Style. Adolescent. Religion. Behavior.

ESTILO DE VIDA EN LA ADOLESCENCIA: LA PARTICIPACIÓN RELIGIOSA ACTUANDO EN LAS CONDUCTAS DE RIESGO

Resumen

El estilo de vida del dolescente se relaciona con una serie de acciones que ponen en riesgo su salud. En este contexto, la religión se ha convertido en un factor de mediación para la adopción de conductas que se consideran beneficiosas para la salud. Este trabajo tuvo como objetivo discutir la influencia de la religiosidad sobre actividad física, así como el consumo de sustancias psicoactivas. La principal conclusión observada es que los principios adoptados por las doctrinas religiosas van en contra de la adopción de conductas nocivas, favoreciendo aspectos positivos de la vida de los jóvenes. Por lo tanto, aquellos que se adhieren a una religión, han de incorporar um conjunto de valores y prácticas que desalientan la adopción de un estilo de vida poco saludable.

Palabras-clave: Estilo de Vida. Adolescente. Religión. Conducta.

Referências

ABDALA, G. A. et al. A religiosidade / espiritualidade como influência positiva na abstinência, redução e/ou abandono do uso de drogas. **Revista de Estudos da Religião**, São Paulo, v. 10, p. 77-98, mar., 2010.

AQUINO, T. A. A. D. et al. Atitude religiosa e sentido da vida: um estudo correlacional. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 228-243, 2009.

ARAÚJO, M. C. R.; VIEIRALVES-CASTRO, R. O Uso Ritual das Plantas de Poder. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 13, n. 27, p. 358-362, jan./jun., 2007.

BAUMAN, A. Updating the evidence that physical activity is good for health – an epidemiological review 2000-2003. **Journal of Science and Medicine in Sport**, v. 7, n. 1, p. 6-19, 2004.

BEZERRA, J. et al. Religiosidade, consumo de bebidas alcoólicas e tabagismo em adolescentes. **Revista Panamericana de Salud Pública**, Washington, v. 26, n. 5, p. 440-446, nov., 2009.

BOPP, M. et al. Understanding physical activity participation in members of an African American church: a qualitative study. **Health Education Research**, v. 22, n. 6, p. 815-826, 2007.

BRÊTAS, J. R. D. S. et al. Os rituais de passagem segundo adolescentes. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 404-411, 2008.

DALLA DÉA, V. H. S. et al. Influência de um programa de atividades físicas de longa duração sobre sintomas depressivos em idosos. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 12, n. 3, p. 1-10, set./dez., 2009.

DALLO, L.; MARTINS, R. A. Uso de álcool entre adolescentes escolares: um estudo-piloto. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 50, p. 329-334, set./dez., 2011.

DAVIM, R. M. B. et al. Adolescente/adolescência: revisão teórica sobre uma fase crítica da vida. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v. 10, n. 2, p. 131-140, abr./jun., 2009.

DURKHEIM, E. **As formas elementares da vida religiosa**: o sistema totêmico na Austrália. São Paulo: Abril Cultura, 1983.

DURU, O. K. et al. Sisters in motion: a randomized controlled trial of a faith-based physical activity intervention. **Journal of the American Geriatrics Society**, v. 58, n. 10, p. 1863-1869, out., 2010.

ESCOHOTADO, A. **Historia general de las drogas**. Madrid: Espasa Calpe, 2004.

FITZGIBBON, M. L. et al. Results of a faith-based weight loss intervention for black women. **Journal of the National Medical Association**, v. 27, n. 10, p. 1393-1402, 2005.

GARCIA, J. J.; PILLON, S. C.; SANTOS, M. A. D. Relações entre contexto familiar e uso de drogas em adolescentes de ensino médio. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 19, p. 753-761, maio/jun., 2011. Número Especial.

GROISMAN, A. Missão e Projeto: motivos e contingências nas trajetórias dos agrupamentos do Santo Daime na Holanda. **Revista de Estudos da Religião**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 1-18, 2004.

JUNG, C. G. **Psychologie et religion**. Paris: Buchet/Córrea, 1958.

LEOPOLD, D.; JUNIU, S. Incorporating a spiritual component into the health education aspects of a physical (activity) education program. **The Physical Educator**, v. 65, n. 4, p. 208-221, 2008.

LOCH, M. R. **Comportamentos relacionados à saúde e indicadores de religiosidade em adolescentes escolares**. 2006. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2006.

MELLOR, J. M.; FREEBORN, B. A. Religious participation and risky health behaviors among adolescents. **Health Economics**, v. 20, p. 1226-1240, 2011.

MENDES, M. J. F. D. L. et al. Associação de fatores de risco para doenças cardiovasculares em adolescentes e seus pais. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 6, p. S49-S54, maio, 2006. Suplemento.

MOMBELLI, M. A.; MARCON, S. S.; COSTA, J. B. Caracterização das internações psiquiátricas para desintoxicação de adolescentes dependentes químicos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 63, n. 5, p. 735-740, set./out., 2010.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 5. ed. Londrina: Miograf, 2010.

OSSE, C. M. C.; COSTA, I. I. D. Saúde mental e qualidade de vida na moradia estudantil da Universidade de Brasília. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 28, n. 1, p. 115-122, jan./mar., 2011.

PARGAMENT, K. I. **The psychology of religion and coping: Theory, research, practice**. New York: Guilford Press, 1997.

SANCHEZ, Z. V. D. M.; OLIVEIRA, L. G. D.; NAPPO, S. A. Fatores protetores de adolescentes contra o uso de drogas com ênfase na religiosidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 43-55, 2004.

SANCHEZ, Z. V. D. M. et al. O papel da informação como medida preventiva ao uso de drogas entre jovens em situação de risco. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 1257-1266, maio, 2010.

SANTOS, M. S. **Religiosidade, apoio social e atividade física em adultos residentes em Curitiba-PR**. 2010. 93 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2010.

SCHWARTZ, T.; VIEIRA, R.; GEIB, L. T. C. Apoio social a gestantes adolescentes: desvelando percepções. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 5, p. 2575-2585, maio, 2011.

TAVARESA, B. F.; BÉRIA, J. U.; LIMA, M. S. D. Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 150-158, abr., 2001.

THOMPSON, J. L. et al. Personal, social, and environmental correlates of physical activity in Native American women. **American Journal of Preventive Medicine**, v. 25, n. 3, p. 53-60, 2003.

VERONA, A. P. D. A.; DIAS JÚNIOR, C. S. Religião e fecundidade entre adolescentes no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, Washington, v. 31, n. 1, p. 25-31, jan., 2012.

WALSETH, K.; FASTING, K. Islam's view on physical activity and sport. **International Review for the Sociology of Sport**, v. 38, n. 1, p. 45-60, 2003.

WHITT-GLOVER, M. C. et al. Pilot study of a faith-based physical activity program among sedentary blacks. **Preventing Chronic Disease**, v. 5, n. 2, p. 1-9, 2008.

WILBUR, J. et al. Correlates of physical activity in urban midwestern latinas. **American Journal of Preventive Medicine**, v. 25, n. 3, p. 69-76, 2003.

.....
Recebido em: 30/05/2012

Revisado em: 15/10/2012
Aprovado em: 16/11/2012

Endereço para correspondência:
raquel_mdss@hotmail.com
Ana Raquel Mendes dos Santos
Avenida Agamenon Magalhães, S/N
Bairro de Santo Amaro, Recife - PE
CEP: 50100-010

